

Crescimento de receita nos principais segmentos, com melhora do EBITDA no trimestre

São Paulo, 12 de fevereiro de 2015 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TERI3), uma das líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia por meio do processamento de cana-de-açúcar e cereais/tubérculos, divulga os resultados financeiros relativos ao terceiro trimestre findo em 31 de dezembro de 2014. As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* ou IFRS).

Destaques do 3T 2014/15

- **Receita Total: R\$ 2,1 bilhões**, um aumento de 6%
Crescimento dos volumes vendidos na maioria dos segmentos, além do aumento da cogeração de energia e melhores preços no Brasil
- **EBITDA ajustado: R\$ 290 milhões**, um aumento de 4%
Aumento geral da lucratividade nos principais segmentos, influenciado pelo maior volume de vendas no Brasil, somado à melhora da lucratividade no segmento Amido & Adoçantes, reflexo da redução do custo de energia e os benefícios do programa Performance 2015

Principais Iniciativas e Destaques

Operacional

- **Cana-de-açúcar Brasil:**
 - Aumento de 3% na moagem em base anual para 20,2 milhões de toneladas vs. uma queda de 5% na região Centro-Sul
 - Rendimentos agrícolas substancialmente acima da média da região Centro-Sul pelo 3º ano consecutivo
 - Aumento de mais de 50% nas vendas próprias de energia, atingindo 851 GWh. Principais investimentos em cogeração concluídos
- **Cana-de-açúcar África/Oceano Índico:** No acumulado, a moagem no Oceano Índico apresentou leve aumento em base anual. África apresentou recuperação significativa em base anual (+32%) graças a melhores práticas agrícolas
- **Cereais Europa:** Melhora da lucratividade em base sequencial e em base anual para Amido & Adoçantes mesmo com a demanda mais fraca na Europa, mas os resultados de Álcool & Etanol foram menores no trimestre
- **Cereais Brasil:** A unidade de amido de milho está operando próximo à capacidade nominal. As vendas no 3T aumentaram em comparação ao 2T 14/15 e dobraram em base anual
- **Cereais Ásia:** Bom desempenho operacional em Tieling e fase final da construção da unidade Dongguan

Financeiro

- Guarani contratou um financiamento de 5 anos junto a um grupo de bancos

Corporativo

- **Cereais Europa:** A Cooperativa de amido de batata FCAVA se juntou à Cooperativa da Tereos. Este movimento permitirá que a divisão Cereais Europa dobre sua produção de amido de batata até 2017, processando cerca de 450.000 toneladas de batatas
- **Cereais Brasil:** Aquisição de 32% de participação na Syral Halotek de acionistas minoritários para deter, a partir de agora, 100% do negócio



Teleconferência

Sexta, 13 de fevereiro de 2015

8h00 (Horário de Nova York)

11h00 (Horário de Brasília)

14h00 (Horário de Paris)

Inglês

Telefone: +1 786 924-6977

Toll-free: +1 888 700-0802

Código: Tereos

Português - Tradução

Telefone: +55 11 3193-1001

+55 11 2820-4001

Código: Tereos

Contatos de RI

Marcus Thieme

Diretor de Relações com Investidores

Felipe Mendes

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544 4900

E-mail: ir@tereosinternacional.com

www.tereosinternacional.com

RESULTADOS CONSOLIDADOS

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO PERÍODO DE NOVE MESES 2014/15

Milhões de R\$	9M 2014/15 Conforme Divulgado	9M 2013/14 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	5.936	6.130	-3,2%	-6,4%
EBITDA Ajustado	735	830	-11,5%	-13,6%
Margem EBITDA Ajustado	12,4%	13,5%		
Depreciação e Amortização	-654	-646	+1,3%	-0,5%
EBIT	116	193	-39,9%	-42,6%
Margem EBIT	2,0%	3,2%		
Resultado Líquido ²	-33	41	-181,1%	-169,7%
Investimentos	425	588	-27,5%	-28,6%
Taxa no Final do Período (R\$/Euro)	3,2207	3,2259	-0,2%	-

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2014/15

Milhões de R\$	3T 2014/15 Conforme Divulgado	3T 2013/14 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	2.144	2.015	+6,4%	+4,5%
EBITDA Ajustado	290	279	+3,7%	+1,9%
Margem EBITDA Ajustado	13,5%	13,9%		
Depreciação e Amortização	-226	-231	-2,2%	-3,6%
EBIT	73	59	+23,8%	+20,9%
Margem EBIT	3,4%	2,9%		
Resultado Líquido ²	1	19	-96,9%	-97,2%
Investimentos	135	170	-20,6%	-20,8%

¹ Variação em Moeda Constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 3T 13/14, calculados através da utilização da taxa de câmbio aplicada para o 3T 14/15.

² Atribuível aos acionistas da controladora

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2014/15

- A receita líquida atingiu R\$ 2,1 bilhões no terceiro trimestre, registrando aumento de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Desconsiderando o impacto do término das atividades de trading de etanol para o Grupo Tereos na Europa, as receitas aumentaram 9% na mesma comparação. O crescimento da receita é explicado, principalmente, pelo aumento dos volumes de açúcar em todas as divisões de cana-de-açúcar, crescimento dos volumes vendidos de etanol e energia no Brasil e acréscimo de volumes no segmento de Amido e Adoçantes (principalmente nas atividades internacionais de cereais), apesar da queda nos preços de Amido e Adoçantes e de etanol, além do menor volume de etanol comercializado na Europa.
- O EBITDA Ajustado foi de R\$ 289,5 milhões, uma melhora de 4% em relação ao 3T 13/14, influenciado pela maior contribuição da Guarani, que registrou aumento nos volumes vendidos de açúcar, etanol e energia. Além disso, a lucratividade do segmento Amido & Adoçantes foi beneficiada pelos menores custos, em especial devido ao programa de ganho de eficiência. A contribuição do segmento de Álcool e Etanol Europa para os resultados foi impactada pelos menores preços de etanol na Europa em comparação ao ano anterior.

- A despesa financeira líquida atingiu R\$ 102,9 milhões, contra R\$ 51,6 milhões no 3T 13/14. As despesas com juros permaneceram praticamente estáveis em R\$ 63 milhões contra R\$ 61 milhões no 3T 13/14.
- O lucro líquido atribuível aos acionistas da controladora foi de R\$ 0,6 milhão, contra um lucro líquido de R\$ 18,7 milhões no 3T 13/14.

DESTAQUES DO BALANÇO PATRIMONIAL DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2014/15

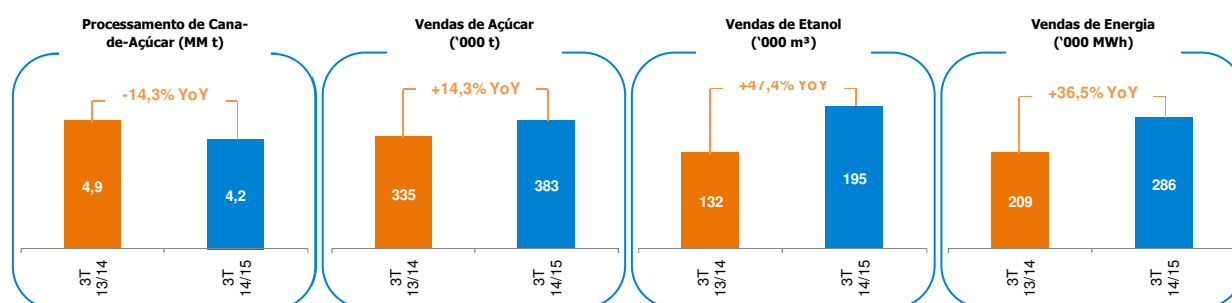
- Em 31 de dezembro de 2014, a dívida líquida total da Tereos Internacional (incluindo partes relacionadas) totalizava R\$ 4,3 bilhões, apresentando uma redução de R\$ 178 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2013.
- A relação entre Dívida Líquida Total e EBITDA Ajustado permaneceu relativamente estável em 5,0x ao final do período contra 4,9x em 31 de dezembro de 2013, principalmente devido ao menor EBITDA Ajustado nos primeiros nove meses do ano e estoques levemente maiores, apesar da queda do endividamento em base anual.
- Em 31 de dezembro de 2014, 23% da dívida bruta era denominada em reais, 48% em dólar, 29% em euro e 1% em outras moedas.

DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES

- Em dezembro de 2014, os membros da cooperativa francesa de amido de batata FCAVA votaram pela adesão à Tereos, grupo controlador da Tereos Internacional. Isso permitirá à divisão de cereais na Europa para dobrar sua produção de fécula de batata em 2017, processando cerca de 450.000 toneladas de batata.
- Em dezembro de 2014, a Guarani contratou um financiamento de US\$ 330 milhões, dos quais US\$ 251 milhões foram sacados em 31 de dezembro, com uma taxa de 2,30% + LIBOR, junto a um grupo de bancos, composto por BNP Paribas, Crédit Agricole, Citibank, HSBC, ING, Rabobank e Natixis. Este financiamento de 5 anos, com período de carência de dois anos, juntamente com outros refinanciamentos feitos desde setembro permitiram à Tereos Internacional, alongar substancialmente o prazo médio de sua dívida, e demonstraram o forte apoio dos seus parceiros bancários em todo o mundo.
- Em fevereiro, a Tereos Internacional adquiriu 32% de participação na Syral Halotek de acionistas minoritários para deter, a partir de agora, 100% do negócio.

CANA-DE-AÇÚCAR

BRASIL: GUARANI



TERCEIRO TRIMESTRE DE 2014/15

Milhões de R\$	3T 2014/15	3T 2013/14	Varição
Cana-de-açúcar processada (mil t)	4.224	4.932	-14,3%
Produção de açúcar (mil t)	321	382	-16,0%
Produção de etanol (mil m³)	166	158	+4,8%
Receita Líquida	656	540	+21,5%
Despesas Comerciais	-52	-42	+23,5%
Despesas Gerais e Administrativas	-52	-52	-0,5%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	7	26	-72,1%
Depreciação e Amortização	-118	-128	-7,8%
EBIT	64	24	+171,2%
<i>Margem EBIT</i>	<i>9,8%</i>	<i>4,4%</i>	-
EBITDA Ajustado	162	142	+14,1%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>24,7%</i>	<i>26,2%</i>	-
Investimentos	98	119	-17,3%

Desempenho Operacional

A Guarani encerrou a moagem de cana na segunda quinzena de dezembro, estabelecendo um novo recorde de 20,2 milhões de toneladas (aumento anual de 3% na consolidação integral). Considerando a consolidação proporcional, a moagem permaneceu praticamente estável em 18,2 milhões de toneladas. O índice de colheita mecanizada também atingiu o recorde de 99% de cana-de-açúcar própria, acima do ano anterior e superior também à meta de 95% estabelecida para esta safra.

A seca impactou a produtividade agro industrial com rendimentos agrícolas 13% inferiores em 82 t/ha nesta safra vs. 94 t/ha na última safra, em contrapartida o ATR aumentou 6% para 142 kg/t de cana nesta safra vs. 134 kg/t no ano passado. O total de ATR/ha alcançou 11,6 toneladas em 2014/15 (-8% em base anual).

Os investimentos feitos e as melhorias de práticas agrícolas introduzidas ao longo dos últimos anos levaram a rendimentos significativamente melhores do que a média da região Centro/Sul pelo 3º ano consecutivo.

A Companhia continuou priorizando a produção de açúcar, que representou 58% do mix de produção, ainda que abaixo dos 63% registrados no ano anterior, devido à melhor atratividade relativa do etanol neste ano. Por fim, a produção de açúcar nesta safra atingiu 1,4 milhão de toneladas (diminuição de 4% em relação ao ano anterior), ao passo que a produção de etanol cresceu 21%, atingindo 645 mil m³.

Com relação à safra 2015/16, a Companhia tem acompanhado de perto a incidência de chuvas, cujos níveis foram equivalentes a 30% da média histórica dos últimos 10 anos para janeiro.

Receitas

No trimestre, a Companhia registrou receita de R\$ 656,0 milhões, frente a R\$ 540,4 milhões no 3T 13/14. O aumento de 21% na receita da Guarani é explicado essencialmente pelo aumento de volumes, que respondeu por um crescimento de R\$ 134 milhões na receita. O efeito de preço (ex-hedge) também foi um fator positivo no trimestre (+R\$ 18,4 milhões), à medida que o efeito de preços estáveis de açúcar e menores preços de etanol foi compensado por um aumento substancial no preço de energia (de mais de 50% no preço médio). Outras receitas diminuiram significativamente (R\$ 36,8 milhões) devido à menor prestação de serviços para fornecedores e redução das vendas de cana bisada.

A receita de vendas de açúcar aumentou R\$ 44,6 milhões neste trimestre para R\$ 342,5 milhões frente aos R\$ 297,9 milhões registrados no 3T 13/14, devido a maiores volumes, preços estáveis e impacto ligeiramente negativo de hedge.

Já a receita de etanol aumentou R\$ 70,8 milhões na comparação anual, atingindo R\$ 233,5 milhões, refletindo o forte aumento dos volumes vendidos, mas preços ligeiramente mais baixos.

A receita de venda de energia aumentou R\$ 35,2 milhões em base anual, alcançando R\$ 65,3 milhões, impactada positivamente pela melhora de volumes e preços. No acumulado do ano, a receita de venda de energia (incluindo trading) atingiu R\$ 182,8 milhões, um aumento de 83% em relação ao ano anterior, devido principalmente ao aumento das vendas de energia própria de mais de 50% (atingindo 851 GWh) e melhores preços praticados.

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado aumentou R\$ 20,1 milhões, atingindo R\$ 161,9 milhões no 3T 14/15, levando a uma margem EBITDA Ajustado de 24,7%, uma redução de 1,5 pontos percentuais em relação ao 3T 13/14.

O aumento do EBITDA Ajustado da Guarani no trimestre reflete o impacto positivo do maior volume de vendas, em todos os segmentos de produtos, bem como os maiores preços da energia e alguns efeitos positivos não-recorrentes (recuperação de PIS/COFINS e classificação de despesas), que mais do que compensaram o impacto negativo do pior desempenho industrial no trimestre, em parte devido à seca.

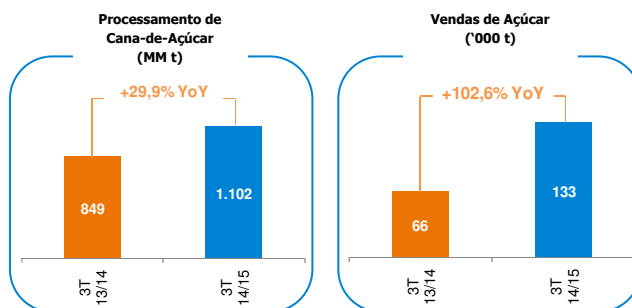
Para efeitos de comparação com as empresas pares do setor, caso a Guarani tivesse reconhecido como investimento seus gastos com tratamentos culturais, o EBITDA Ajustado do 3T 14/15 teria sido de R\$ 239,2 milhões, com margem de 36,5%.

Investimentos

No terceiro trimestre, os investimentos totalizaram R\$ 98,3 milhões, contra R\$ 118,9 milhões no 3T 13/14. A diminuição é explicada pela forte redução dos investimentos em ativos fixos, somada à manutenção do nível de investimentos no plantio e aumento dos investimentos em manutenção na comparação anual.

As ações relacionadas ao programa plurianual de cogeração e aumento da capacidade da Guarani lançado em 2010 foram concluídas com sucesso, não sendo esperados outros grandes investimentos em crescimento/expansão no curto prazo.

▪ **ÁFRICA/OCEANO ÍNDICO**



TERCEIRO TRIMESTRE DE 2014/15

Milhões de R\$	3T 2014/15 Conforme Divulgado	3T 2013/14 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Cana-de-açúcar processada (mil t)	1.102	849	+29,8%	-
Produção de açúcar (mil t)	122	101	+20,8%	-
Receita Líquida	337	250	+34,9%	+30,8%
Despesas Comerciais	-11	-12	-2,4%	-4,9%
Despesas Gerais e Administrativas	-27	-26	+5,2%	+1,8%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	2	2	+17,9%	-34,2%
Depreciação e Amortização	-39	-39	-0,1%	-3,7%
EBIT	11	22	-48,0%	-49,7%
<i>Margem EBIT</i>	<i>3,4%</i>	<i>8,8%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	61	60	+2,6%	-1,2%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>18,2%</i>	<i>24,0%</i>	-	-
Investimentos	17	14	+18,5%	+17,0%

Desempenho Operacional

O volume de moagem no segmento África/Oceano Índico registrou aumento frente a anos anteriores em ambas as operações. Enquanto a região do Oceano Índico registrou leve aumento de 3% na moagem, as operações na África cresceram substancialmente (+32%), refletindo as melhores práticas agrícolas. No total, o segmento processou 2,4 milhões de toneladas contra 2,2 milhões de toneladas na safra anterior (+10%).

A produção de açúcar foi de 254 mil toneladas em 2014/15, um aumento de 2% em base anual. Desse volume, a região do Oceano Índico respondeu por 77% e a África por 23%.

Receitas

A receita líquida foi de R\$ 337,2 milhões no 3T 14/15, comparada a R\$ 249,9 milhões no mesmo período do ano anterior. O acréscimo de 35% é explicado pelo forte aumento dos volumes vendidos na região (+R\$ 145,7 milhões), devido principalmente ao atraso de duas vendas no Oceano Índico. Por outro lado, a queda do preço de exportação para a Europa gerou um impacto negativo de R\$ 73,7 milhões no trimestre.

A região do Oceano Índico registrou crescimento de receita na comparação anual, passando de R\$ 227,6 milhões para R\$ 292,9 milhões. Já a África quase dobrou suas receitas, que passaram de R\$ 22,3 milhões para R\$ 44,2 milhões no 3T 14/15.

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado do segmento foi de R\$ 61,5 milhões no 3T 14/15, um aumento de R\$ 1,6 milhão em relação ao ano anterior. Contudo, a região registrou contração da margem EBITDA ajustado, que passou de 24,0% no 3T 13/14 para 18,2% no período, refletindo a redução de margens na atividade de trading e exportação de açúcar, devido principalmente à queda dos preços do açúcar na Europa.

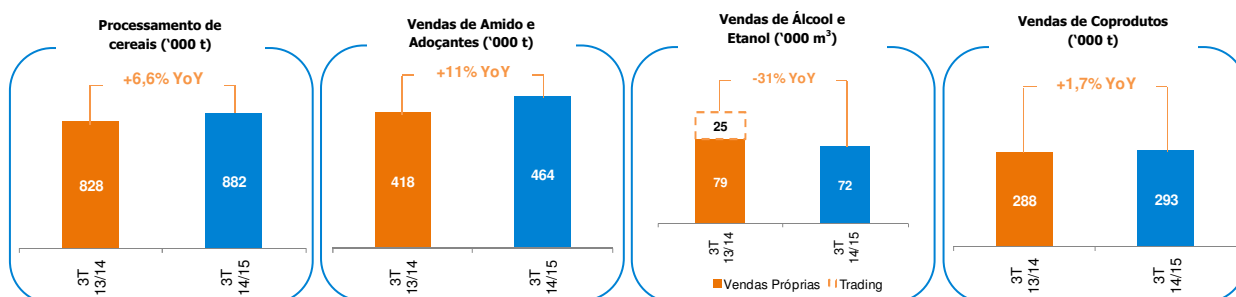
O EBITDA Ajustado no Oceano Índico diminuiu de R\$ 63,5 milhões para R\$ 42,5 milhões no 3T 14/15, enquanto os resultados da África contribuíram fortemente para uma melhor diluição dos custos fixos no trimestre devido ao aumento da moagem, levando a um aumento do EBITDA Ajustado, que passou de -R\$3,6 milhões no 3T 13/14 para R\$ 19,0 milhões este trimestre.

Investimentos

Os Investimentos consolidados do segmento totalizaram R\$ 17,1 milhões, um aumento de 19% em relação ao ano anterior, principalmente por conta de trabalhos de manutenção em ambas as operações e maiores gastos com plantio na África.

CEREAIS

■ CEREAIS CONSOLIDADO – DESEMPENHO OPERACIONAL



TERCEIRO TRIMESTRE DE 2014/15

('000 toneladas ou '000 m ³)	3T 2014/15	3T 2013/14	Variação
Cereais Processados	882	828	+6,6%
Tubérculos Processados	227	216	+4,8%
Vendas de Amido e Adoçantes	464	418	+11,0%
Vendas de Álcool e Etanol	72	79	-8,9%
Trading Tereos	293	288	+1,7%

Desempenho Operacional

O volume consolidado de cereais processados atingiu 882 mil toneladas no 3T 14/15, um aumento de 8% sobre o 3T 13/14, refletindo principalmente o efeito da incorporação da operação de cereais na Indonésia (37 mil toneladas) e o aumento gradual dos volumes na operação de cereais no Brasil (+16 mil toneladas em base anual).

No total, foram processadas 227 mil toneladas de tubérculos, contra 216 mil toneladas no 3T 13/14, refletindo o maior processamento de batatas em Haussimont e a estabilidade do processamento de mandiocas na Syral Halotek.

O volume de vendas de amido no trimestre aumentou 13%, passando de 418 mil toneladas no 3T 13/14 para 464 mil toneladas, impulsionado pelo aumento nas vendas da operação de cereais no Brasil e pelo efeito de perímetro das operações de cereais na Indonésia, enquanto o volume de vendas de amido e adoçantes na Europa apresentou ligeiro aumento na comparação anual.

O volume total de vendas próprias de álcool e etanol no trimestre diminuiu de 79 mil m³ no 3T 13/14 para 72 mil m³ neste período, explicado por menores volumes em Lillebonne e fraca demanda de mercado.

Os volumes de vendas de coprodutos aumentaram 2%, atingindo 293 mil toneladas no 3T 14/15, pelos mesmos motivos apresentados anteriormente.

▪ **AMIDO E ADOÇANTES**

TERCEIRO TRIMESTRE DE 2014/15

Milhões de R\$	3T 2014/15 Conforme Divulgado	3T 2013/14 Em moeda constante	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
Receita Líquida	1.023	1.014	+0,9%	-1,4%
Despesas Comerciais	-106	-105	+1,2%	-1,4%
Despesas Gerais e Administrativas	-54	-63	-15,3%	-17,2%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	9	11	-22,9%	-26,1%
Depreciação e Amortização	-54	-51	+4,7%	+1,8%
EBIT	12	3	+322,2%	+288,8%
<i>Margem EBIT</i>	<i>1,2%</i>	<i>0,3%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	66	54	+21,0%	+17,2%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>6,4%</i>	<i>5,4%</i>	-	-
Investimentos	19	34	-43,6%	-44,1%

Receitas

A receita líquida foi de R\$ 1,0 bilhão no 3T 14/15, ligeiramente acima do ano anterior. De maneira similar ao trimestre anterior, o aumento do volume vendido nas operações de cereais no Brasil, a consolidação das operações de cereais na Indonésia e o aumento de preços de proteína de trigo ajudaram a limitar o impacto da redução de preços de amidos e adoçantes, como consequência da queda nos preços médios de cereais e açúcar na Europa (o último impactando os preços de isoglucose).

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no terceiro trimestre foi de R\$ 65,6 milhões, um aumento de 21% em base anual, e uma melhora também em base sequencial quando comparado aos R\$ 63,4 milhões registrados no trimestre anterior. A margem EBITDA Ajustado atingiu 6,4%, aumento de 1,0 ponto percentual em base anual e 0,6 ponto percentual em base sequencial, refletindo principalmente as iniciativas do programa Performance 2015 e menores custos de energia, mais do que compensando o efeito negativo de menores preços de isoglucose. No geral, no entanto, as margens melhoraram em base sequencial, devido aos menores preços de cereais.

Investimentos

No terceiro trimestre, os investimentos somaram R\$ 19,0 milhões, uma redução de 43% se comparado aos R\$ 33,8 milhões registrados no 3T 13/14, destinados principalmente à manutenção e iniciativas do programa Performance 2015 nas unidades da Europa.

▪ **ÁLCOOL E ETANOL - EUROPA**

TERCEIRO TRIMESTRE DE 2014/15

Milhões de R\$	3T 2014/15 Conforme Divulgado	3T 2013/14 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
Receita Líquida	127	210	-39,5%	-40,8%
Despesas Comerciais	-4	-9	-54,7%	-55,7%
Despesas Gerais e Administrativas	-3	-4	-7,5%	-10,6%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-3	1	-557,7%	-542,4%
Depreciação e Amortização	-15	-13	+19,4%	+15,9%
EBIT	-10	10	-204,1%	-201,2%
<i>Margem EBIT</i>	<i>-8,2%</i>	<i>4,8%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	5	23	-78,7%	-79,3%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>3,8%</i>	<i>10,9%</i>	-	-
Investimentos	1	3	-76,2%	-77,0%

Receitas

O segmento de Álcool e Etanol Europa registrou receitas de R\$ 127,2 milhões no período, uma redução de 40% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao encerramento das atividades de trading de etanol para o Grupo Tereos em outubro de 2013 (R\$ 50 milhões no mesmo trimestre do ano anterior). Excluindo este efeito, as receitas próprias do segmento de álcool e etanol diminuíram 16% em comparação ao 3T 13/14, devido à diminuição de volumes (-9%) por conta da menor produção em Lillebonne e aos menores preços (-10%), refletindo a forte queda nos preços Rotterdam T2 em relação ao ano anterior (-17%).

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado registrou forte redução, atingindo R\$ 4,9 milhões contra R\$ 22,8 milhões no 3T 13/14. A redução em base anual e sequencial reflete além da queda nos preços de etanol, a menor proporção de trigo comprado a preços convencionais (tanto em relação ao 2T deste ano quanto em base anual). Por sua vez, a margem EBITDA Ajustado diminuiu para 4%, em comparação a 11% no 3T 13/14.

Investimentos

Assim como no último trimestre, os investimentos no período foram irrisórios, sendo inferiores a R\$ 1,0 milhão, comparado a R\$ 3,1 milhões no ano anterior, uma vez que a maior parte dos investimentos é alocada no segmento de Amido e Adoçantes, devido aos esforços passados de diversificação de Lillebonne (dextrose e glúten).

PERSPECTIVAS PARA 2014/15

Cana-de-Açúcar

Brasil

- Progresso em cogeração com a expectativa de atingir aproximadamente 1.000 GWh até o final da safra (em base de consolidação integral)
- Aumento da mistura de etanol (de 25% para 27%) e a reintrodução da CIDE na gasolina (R\$0.22/l) beneficiará os resultados do setor em 2015/16

África/Oceano Índico

- Rendimento na África deve ser melhor em base anual, resultado do melhor desempenho agrícola e do clima chuvoso no início da entressafra
- Atual redução de preços do açúcar na Europa deve impactar as exportações

Cereais

Europa

- A demanda mais fraca por amido e menores preços de isogluose (seguindo os menores preços de açúcar na Europa) devem limitar o potencial para recuperação das margens no curto prazo
- Eliminação progressiva do mecanismo de preços convencionais de trigo e redução esperada dos preços de etanol tendem a continuar impactando a lucratividade do segmento de Álcool & Etanol no curto prazo
- Foco permanece na otimização da base de custos com o P15

Internacional

- *Brasil*: Redução do ICMS para o milho e derivados de 18% para 7% no estado de São Paulo
- *Ásia*: A unidade Dongguan iniciará as operações no 1T 15/16. O plano de diversificação de produtos de Tieling aumentará a produção a partir do 2T 15/16 e o plano de melhora do desempenho na Indonésia permanece em andamento

GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO

A Tereos Internacional gerencia seus riscos financeiros individualmente para cada controlada, ou de maneira centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são administrados utilizando instrumentos derivativos de acordo com os procedimentos da Companhia.

Taxa de juros: A exposição ao risco de taxa de juros resulta, principalmente, de empréstimos obtidos a taxas variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros. O objetivo da Companhia é de minimizar a exposição de suas controladas ao risco de aumento nas taxas de juros. Assim, a Tereos Internacional utiliza instrumentos derivativos na forma de swaps básicos (*vanilla swaps*), opções e, em menor escala, produtos estruturados. A política de hedge para taxas de juros é estabelecida para todo o Grupo. As operações são negociadas e aprovadas centralmente para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos da Companhia.

Variação cambial: As operações internacionais da Tereos Internacional produzem fluxos de caixa em diversas moedas. Para proteger-se contra a exposição ao risco de variação cambial, a Companhia utiliza instrumentos derivativos, principalmente contratos a termo pré-fixados com vencimento em menos de 12 meses e empréstimos em dólar norte-americano, visando cobrir variações cambiais nas vendas de açúcar. A política de hedge para variações cambiais é definida para todo o Grupo.

Commodities: Para protegerem-se contra o risco de preços das commodities, as diversas entidades da Tereos Internacional, dependendo de suas atividades, podem comprar ou vender contratos de commodities futuros/a termo. As commodities negociadas são: Açúcar bruto (Contrato Nº 11 no mercado de futuros de Nova York) e açúcar branco (Contrato Nº 407 no mercado de futuros de Londres) para a Guarani e etanol para a Tereos Syral (negociado no mercado de futuros da NYMEX), representando seus produtos finais, e trigo e milho (negociados na Bolsa de Futuros de Matif em Paris) para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção dos seus produtos finais. As operações com commodities são conduzidas individualmente em cada controlada, por profissionais de mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos para todo o Grupo. A Guarani e a Tereos Syral mantêm instalados Comitês de Risco de Commodities.

Mais detalhes sobre o gerenciamento de riscos de mercado podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras Trimestrais Consolidadas, disponíveis no site da Companhia.

▪ DERIVATIVOS DE COMMODITIES

Cereais: Os contratos de trigo e milho normalmente equivalem a um hedge de 80% a 90% do volume total adquirido. Os derivativos de cereais representavam 69% do total dos derivativos de commodities em 31 de dezembro de 2014. A posição de hedge de cereais em 31 de dezembro de 2014 correspondia a um valor nocional total de R\$ 737 milhões e a um valor justo de R\$ 41 milhões.

Açúcar: Os derivativos de açúcar representavam 28% do total dos derivativos de commodities em 31 de dezembro de 2014. Ao final de dezembro de 2014, a posição de hedge representava um valor nocional total de R\$ 295 milhões e um valor justo de R\$ 40 milhões, correspondendo, por meio de contratos futuros e opções, às posições a seguir:

- Safra 2014/15: 100 mil toneladas a US\$ 16,99 centavos/lb para o açúcar bruto e 58 mil toneladas a US\$ 426,36/ton para o açúcar branco;
- Safra 2015/16: 290 mil toneladas a US\$ 17,79 centavos/lb para o açúcar bruto;

Etanol: Os derivativos de etanol representaram 3% do total dos derivativos de commodities em 30 de dezembro de 2014. A posição de hedge no final de dezembro de 2014 representava um valor nocional total de R\$ 33 milhões e um valor justo de -R\$ 1 milhão.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Receitas líquidas de vendas	2.144	2.015	5.936	6.130
Custo das vendas	(1.772)	(1.683)	(4.920)	(5.100)
Lucro bruto	371	332	1.015	1.030
Despesas de distribuição	(173)	(168)	(500)	(491)
Despesas gerais e administrativas	(141)	(147)	(441)	(406)
Outras receitas operacionais	16	42	41	60
Lucro (prejuízo) operacional	73	59	116	193
Despesas financeiras	(167)	(186)	(450)	(504)
Receitas financeiras	64	134	230	331
Despesa financeira líquida	(103)	(52)	(220)	(173)
Equivalência patrimonial	23	20	37	31
Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos	(7)	27	(67)	51
Imposto de renda e contribuição social	(3)	(16)	(19)	(30)
Lucro (prejuízo) líquido	(10)	11	(85)	21
Atribuível aos acionistas da controladora	(10)	(8)	(52)	(20)
Atribuível a participações de não controladores	1	19	(33)	41

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	31 de dezembro, 2014	31 de março, 2014	Variação
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	1.180	682	72,9%
Contas a receber	755	638	18,3%
Estoques	1.795	1.147	56,6%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	2	2	-25,1%
Outros ativos financeiros circulantes	604	477	26,4%
Impostos de renda a recuperar - circulantes	68	43	59,1%
Outros ativos circulantes	13	13	-5,0%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	4.417	3.002	47,2%
Impostos diferidos	439	425	3,4%
Ativos biológicos	711	782	-9,1%
Ativos financeiros disponíveis para venda	27	35	-21,6%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	51	48	6,9%
Outros ativos financeiros não circulantes	412	332	24,1%
Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	514	447	14,9%
Imobilizado	4.700	4.665	0,7%
Ágio	1.311	1.293	1,4%
Outros ativos intangíveis	60	75	-20,9%
Outros ativos não circulantes	1	2	-34,6%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	8.226	8.104	1,5%
TOTAL DO ATIVO	12.643	11.106	13,8%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Financiamentos de curto prazo	2.318	1.512	53,4%
Fornecedores	798	920	-13,2%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	53	15	262,8%
Outros passivos financeiros circulantes	596	466	27,9%
Provisões de curto prazo	11	8	35,0%
Impostos de renda a pagar - circulantes	10	3	286,4%
Outros passivos circulantes	46	57	-19,4%
PASSIVO CIRCULANTE	3.832	2.981	28,6%
Financiamentos de longo prazo	3.152	2.721	15,9%
Impostos diferidos	37	25	49,9%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	59	50	19,5%
Provisões de longo prazo	38	40	-6,3%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	51	50	2,6%
Outros passivos financeiros não circulantes	415	384	8,0%
Outros passivos não circulantes	59	66	-11,1%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	3.811	3.336	14,2%
TOTAL DO PASSIVO	7.643	6.317	21,0%
Capital social	2.807	2.807	0,0%
Reservas	674	673	0,2%
Outros resultados abrangentes	342	243	40,9%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	3.823	3.723	2,7%
Participações não controladoras	1.177	1.066	10,4%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.000	4.789	4,4%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.643	11.106	13,8%

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro, 2014	31 de dezembro, 2013	31 de dezembro, 2014	31 de dezembro, 2013
Lucro (prejuízo) líquido consolidado	(10)	11	(85)	21
Ajustes para conciliação do lucro (prejuízo) líquido com o caixa aplicado nas atividades operacionais:				
Equivalência patrimonial	(23)	(20)	(37)	(31)
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	225	231	653	646
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	(10)	(11)	(35)	(9)
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro	(6)	(9)	4	(24)
Outros ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado	0	1	3	4
Ganho (perda) na venda de ativos	(2)	(1)	(5)	(5)
Imposto de renda e contribuição social	3	16	16	30
Despesas financeiras líquidas	63	58	172	154
Impacto das variações no capital circulante	(120)	(158)	(730)	(735)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	16	125	(85)	186
<i>(Redução) aumento em fornecedores e contas a pagar</i>	(50)	(69)	(77)	(326)
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	(86)	(214)	(568)	(595)
Variação em outras contas sem impacto no caixa	3	4	(5)	6
Caixa aplicado nas operações	123	122	(49)	57
Imposto de renda e contribuição social pagos	8	(12)	(21)	(43)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	131	110	(70)	14
Caixa pago na aquisição da (líquido do caixa adquirido)	0	(75)	(31)	(75)
<i>da Redwood Indonesia</i>	0	0	(16)	
<i>da Syral Haussimont</i>	0	0	(15)	
<i>da Liaoning Yihai Kerry Tereos Starch</i>	0	(75)	0	(75)
Aquisições de imobilizado e intangíveis	(102)	(128)	(353)	(470)
Aquisições de ativos biológicos	(32)	(31)	(72)	(120)
Aquisições de ativos financeiros	(1)	(2)	(30)	(14)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	1	0	1	(16)
Subvenções recebidas	0	1	2	4
Juros financeiros recebidos	1	4	11	25
Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis	6	5	17	11
Dividendos recebidos	16	3	35	43
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(111)	(223)	(420)	(612)
Aumento de Capital				
<i>da Guarani</i>	240	225	240	225
Ingresso de novos empréstimos	840	524	1.480	1.458
Pagamento de empréstimos	(374)	(519)	(669)	(1.266)
Juros financeiros pagos	(35)	(60)	(170)	(176)
Variação em ativos financeiros com partes relacionadas	(1)	5	(2)	18
Variação em passivos financeiros com partes relacionadas	(12)	67	(24)	114
Dividendos pagos aos acionistas controladores	0	0	(16)	(38)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	0	1	(8)	(2)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	658	243	831	333
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(4)	(11)	(8)	(55)
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	674	119	333	(320)
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas em 1 de abril	125	42	466	481
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas em 30 de setembro	799	161	799	161
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	674	119	333	(320)

ANEXO 2

Abaixo apresentamos uma reconciliação entre o resultado líquido e o EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12 e o EBITDA ajustado divulgado previamente pela Companhia. O EBITDA ajustado é uma medida de rentabilidade operacional utilizada pelo Conselho de Administração para (i) monitorar e avaliar os resultados dos segmentos operacionais da Companhia; (ii) implementar seus investimentos e a estratégia de alocação de recursos; e (iii) medir o desempenho de seus diretores.

O EBITDA ajustado não é uma medida financeira ou contábil definida sob o IFRS ou as práticas contábeis adotadas no Brasil como indicativo de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores semelhantes utilizados por outras companhias. O EBITDA ajustado é somente uma informação adicional e não deve ser considerado como um substituto para o caixa líquido das atividades operacionais, o lucro operacional ou o lucro líquido.

Milhões de R\$	Período de 3 meses findo em	
	31 de dezembro, 2014	31 de dezembro, 2013
Lucro líquido	(10)	11
Imposto de renda	3	16
Despesa financeira líquida	103	52
Amortização, depreciação e variação devido à colheita	226	231
EBITDA (depois da instrução CVM 527/12) ⁽¹⁾	322	310
Equivalência Patrimonial	23	20
EBITDA (antes da instrução CVM 527/12) ⁽²⁾	299	290
Valor justo dos ativos biológicos	(9)	(11)
Valor justo dos instrumentos financeiros	(0)	(0)
Itens não recorrentes	0	0
EBITDA Ajustado ⁽³⁾	290	279

- (1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.
- (2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.
- (3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

DESTAQUES DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2014/15

Milhões de R\$	3T 2014/15 Conforme Divulgado	3T 2013/14 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	2.144	2.015	+6,4%	+4,5%
Cana-de-açúcar	993	790	+25,7%	+24,5%
Brasil	656	540	+21,4%	+21,4%
África/Oceano Índico	337	250	+34,9%	+30,8%
Cereais	1.150	1.224	-6,0%	-8,2%
Amido & Adoçantes	1.023	1.014	+0,9%	-1,4%
Álcool & Etanol Europa	127	210	-39,5%	-408%
Holding	0	0	-90,6%	-91,0%
EBITDA (ANTES CVM 527/12)	299	290	+3,1%	+1,4%
Cana-de-açúcar	233	213	+9,4%	+8,3%
Brasil	182	152	+20,3%	+20,3%
África/Oceano Índico	51	62	-17,3%	-20,2%
Cereais	71	77	-8,2%	-11,0%
Amido & Adoçantes	66	54	+21,5%	+17,8%
Álcool & Etanol Europa	5	23	-78,7%	-79,3%
Holding	-4	0	-1.279,5%	-978,7%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	322	310	+3,9%	+1,9%
Cana-de-açúcar	241	224	+7,5%	+6,0%
Brasil	173	145	+19,4%	+19,4%
África/Oceano Índico	67	79	-14,4%	-17,8%
Cereais	86	86	-	-3,2%
Amido & Adoçantes	74	54	+35,9%	+31,9%
Álcool & Etanol Europa	12	31	-62,1%	-63,5%
Holding	-4	0	-1.278,6%	-978,6%
EBITDA AJUSTADO⁽³⁾	290	279	+3,7%	+1,9%
Cana-de-açúcar	223	202	+10,7%	+9,5%
Brasil	162	142	+14,2%	+14,2%
África/Oceano Índico	61	60	+2,6%	-1,2%
Cereais	70	77	-8,6%	-11,3%
Amido & Adoçantes	66	54	+21,0%	+17,2%
Álcool & Etanol Europa	5	23	-78,7%	-79,3%
Holding	-4	-3	-1.279,5%	-978,7%

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

DESTAQUES DOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2014/15

Milhões de R\$	9M 2014/15 Conforme Divulgado	9M 2013/14 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	5.936	6.130	-3,2%	-6,4%
Cana-de-açúcar	2.445	2.292	+6,7%	+5,3%
Brasil	1.687	1.592	+6,0%	+6,0%
África/Oceano Índico	758	699	+8,4%	+3,9%
Cereais	3.490	3.838	-9,1%	-13,1%
Amido & Adoçantes	3.101	3.142	-1,3%	-5,7%
Álcool & Etanol Europa	389	696	-44,1%	-46,7%
Holding	0	0	-93,6%	-93,9%
EBITDA (ANTES CVM 527/12)	770	839	-8,2%	-10,4%
Cana-de-açúcar	553	632	-12,5%	-13,8%
Brasil	423	472	-10,4%	-10,4%
África/Oceano Índico	131	161	-18,5%	-23,0%
Cereais	228	212	+7,6%	+2,4%
Amido & Adoçantes	184	153	+20,0%	+14,0%
Álcool & Etanol Europa	44	59	-24,6%	28,0%
Holding	-11	-5	+107,2%	+111,0%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	808	870	-7,2%	-9,6%
Cana-de-açúcar	560	638	-12,2%	-13,6%
Brasil	413	460	-10,2%	-10,2%
África/Oceano Índico	147	178	-17,1%	-21,7%
Cereais	259	238	+8,7%	+3,3%
Amido & Adoçantes	188	159	+18,0%	+12,2%
Álcool & Etanol Europa	71	78	-10,1%	-14,7%
Holding	-11	-5	+107,3%	+111,0%
EBITDA AJUSTADO⁽³⁾	735	830	-11,5%	-13,6%
Cana-de-açúcar	518	623	-16,9%	-18,1%
Brasil	369	456	-19,1%	-19,1%
África/Oceano Índico	149	168	-10,8%	-15,6%
Cereais	228	212	+7,6%	+2,4%
Amido & Adoçantes	184	153	+19,7%	+13,8%
Álcool & Etanol Europa	44	59	-24,6%	-28,0%
Holding	-11	-5	+107,2%	+111,0%

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

ANEXO 3

1. Abertura por segmento – 3 meses

Em 31 de dezembro, 2014 (Milhões de R\$)	Alcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	131	1.148	656	44	294	1	(130)	2.144
<i>Vendas Internas</i>	(4)	(125)	-	-	-	(1)	130	-
<i>Vendas Externas</i>	127	1.023	656	44	294	0	-	2.144
Lucro bruto	(1)	163	162	5	43	1	(1)	372
Despesas comerciais	(4)	(106)	(52)	-	(11)	-	-	(173)
Despesas gerais e administrativas	(3)	(54)	(52)	(6)	(21)	(5)	0	(141)
Outras despesas (receitas) operacionais	(2)	9	7	3	(1)	(0)	-	16
Lucro (prejuízo) operacional	(10)	12	65	2	9	(4)	-	74
Equivalência patrimonial								23
Resultado financeiro líquido								(103)
Imposto de renda								(4)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	(10)
Ativos operacionais	1.155	3.646	6.346	379	1.042	75	-	12.643
Passivos operacionais	451	1.169	3.534	594	445	1.451	-	7.644
Investimentos em associadas	46	348	54	0	66	-	-	514
Investimentos	1	19	97	9	9	0	-	135
Depreciação do imobilizado. variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(15)	(54)	(118)	(6)	(33)	(0)	-	(226)

Em 31 de dezembro, 2013 (Milhões de R\$)	Alcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	216	1.095	540	22	228	1	(87)	2.015
<i>Vendas Internas</i>	(6)	(81)	-	-	-	(1)	87	0
<i>Vendas Externas</i>	210	1.014	540	22	228	0	-	2.015
Lucro bruto	22	160	92	(6)	64	1	(1)	332
Despesas comerciais	(9)	(105)	(43)	-	(12)	-	-	(168)
Despesas gerais e administrativas	(4)	(63)	(52)	(2)	(24)	(3)	1	(147)
Outras despesas (receitas) operacionais	1	11	26	3	(2)	3	(0)	42
Lucro (prejuízo) operacional	10	3	24	(5)	27	0	-	59
Equivalência patrimonial								20
Resultado financeiro líquido								(52)
Imposto de renda								(16)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	11
Ativos operacionais	1.211	3.753	5.486	407	1.037	47	-	11.941
Passivos operacionais	202	1.677	2.916	510	368	1.422	-	7.095
Investimentos em associadas	26	319	50	0	54	0	-	449
Investimentos	3	34	119	5	9	0	-	170
Depreciação do imobilizado. variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(13)	(51)	(128)	(3)	(37)	(0)	-	(231)

1. Abertura por segmento – 9 meses

Em 31 de dezembro, 2014 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	404	3.355	1.687	82	676	3	(271)	5.936
<i>Vendas Internas</i>	(15)	(253)	-	-	-	(3)	271	-
<i>Vendas Externas</i>	389	3.102	1.687	82	676	0	-	5.936
Lucro bruto	31	516	338	(11)	142	3	(3)	1.016
Despesas comerciais	(13)	(316)	(141)	-	(30)	-	-	(500)
Despesas gerais e administrativas	(10)	(189)	(157)	(13)	(59)	(14)	1	(441)
Outras despesas (receitas) operacionais	(1)	26	9	1	6	0	0	41
Lucro (prejuízo) operacional	7	38	48	(23)	58	(11)	0	117
Equivalência patrimonial								37
Resultado financeiro líquido								(220)
Imposto de renda								(19)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	(85)
Ativos operacionais	1.155	3.646	6.346	379	1.042	75	-	12.643
Passivos operacionais	451	1.169	3.534	594	445	1.451	-	7.644
Investimentos em associadas	46	348	54	0	66	-	-	514
Investimentos	2	77	269	15	62	0	-	425
Depreciação do imobilizado. variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(38)	(146)	(375)	(18)	(77)	(0)	-	(654)

Em 31 de dezembro, 2013 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	714	3.364	1.592	83	616	3	(242)	6.130
<i>Vendas Internas</i>	(18)	(222)	0	-	-	(3)	242	0
<i>Vendas Externas</i>	696	3.142	1.592	83	616	0	-	6.130
Lucro bruto	61	499	306	(2)	167	3	(3)	1.030
Despesas comerciais	(27)	(306)	(124)	-	(34)	-	-	(491)
Despesas gerais e administrativas	(8)	(185)	(134)	(12)	(61)	(10)	3	(406)
Outras despesas (receitas) operacionais	1	16	31	1	9	2	(0)	60
Lucro (prejuízo) operacional	27	24	79	(12)	81	(5)	-	193
Equivalência patrimonial								31
Resultado financeiro líquido								(173)
Imposto de renda								(30)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	21
Ativos operacionais	1.211	3.753	5.486	407	1.037	47	-	11.941
Passivos operacionais	202	1.677	2.916	510	368	1.422	-	7.095
Investimentos em associadas	26	319	50	0	54	0	-	449
Investimentos	7	169	338	18	56	0	-	588
Depreciação do imobilizado. variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(32)	(129)	(393)	(13)	(79)	(0)	-	(646)

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

(Milhões de R\$)	Receita Líquida				Variação
	31 de dezembro, 2014		31 de dezembro, 2013		
Amido & Adoçantes	1.023	100%	1.014	100%	0,9%
Amido e Adoçantes	634	62%	625	62%	1,4%
Co-produtos	334	33%	330	33%	1,2%
Outros	55	5%	59	6%	-6,8%
Álcool & Etanol Europa	127	100%	210	100%	-39,5%
Etanol	121	95%	195	93%	-37,9%
Outros	6	5%	15	7%	-60,0%
Brasil	657	100%	540	100%	21,7%
Açúcar ¹	343	52%	298	55%	15,1%
Etanol	234	36%	163	30%	43,6%
Outros	80	12%	79	15%	1,3%
Oceano Índico	293	100%	228	100%	28,5%
Açúcar	170	58%	117	51%	45,3%
Outros	123	42%	111	49%	10,8%
África	44	100%	22	100%	98,6%
Açúcar	44	100%	22	100%	98,6%
Holding	1	100%	1	100%	-40,0%
Total Receita Líquida	2.144	100%	2.015	100%	6,4%

('000 tons) & ('000 m ³)	Volumes		Variação
	31 de dezembro, 2014	31 de dezembro, 2013	
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	464	418	11,0%
Co-produtos	293	288	1,6%
Álcool & Etanol Europa			
Etanol	72	104	-31,0%
Brasil			
Açúcar	383	335	14,3%
Etanol	195	132	47,4%
Oceano Índico			
Açúcar	105	53	98,9%
África			
Açúcar	28	13	116,0%

R\$/ton & R\$/m ³	Preços Médios		Variação
	31 de dezembro, 2014	31 de dezembro, 2013	
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.366	1.495	-8,6%
Co-produtos	1.142	1.147	-0,4%
Álcool & Etanol Europa			
Etanol	1.683	1.871	-10,1%
Brasil			
Açúcar	896	911	-1,7%
Etanol	1.202	1.163	3,4%
Oceano Índico			
Açúcar	1.619	1.541	5,1%
África			
Açúcar	1.544	1.050	47,1%

Nota:

1. Efeito de hedging incluso nas receitas de açúcar no Brasil

Receitas, Vendas e Preços Médios – 9 meses

(Milhões de R\$)	Receita Líquida				Variação
	31 de dezembro, 2014		31 de dezembro, 2013		
Amido & Adoçantes	3.101	100%	3.143	100%	-1,3%
Amido e Adoçantes	1914	62%	2.018	64%	-5,2%
Co-produtos	986	32%	974,4	31%	1,2%
Outros	201	6%	150	5%	34,0%
Álcool & Etanol Europa	390	100%	696	100%	-44,0%
Etanol	381	98%	655	94%	-41,8%
Outros	8	2%	41	6%	-79,5%
Brasil	1.687	100%	1.592	100%	6,0%
Açúcar ¹	950	56%	973	61%	-2,4%
Etanol	517	31%	424	27%	21,9%
Outros	220	13%	195	12%	12,8%
Oceano Índico	676	100%	616	100%	9,7%
Açúcar	355	53%	331	54%	7,4%
Outros	320	47%	285	46%	12,4%
África	82	100%	83	100%	-1,2%
Açúcar	82	100%	83	100%	-1,2%
Holding	0	100%	0	100%	0,0%
Total Receita Líquida	5.936	100%	6.130	100%	-3,2%

('000 tons) & ('000 m ³)	Volumes		Variação
	31 de dezembro, 2014	31 de dezembro, 2013	
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.444	1.351	6,9%
Co-produtos	917	892	2,8%
Álcool & Etanol Europa			
Etanol	219	344	-36,3%
Brasil			
Açúcar	1.114	1.108	0,5%
Etanol	425	355	19,6%
Oceano Índico			
Açúcar	194	167	15,8%
África			
Açúcar	54	52	4,1%

R\$/ton & R\$/m ³	Preços Médios		Variação
	31 de dezembro, 2014	31 de dezembro, 2013	
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.326	1.494	-11,3%
Co-produtos	1.075	1.093	-1,6%
Álcool & Etanol Europa			
Etanol	1.740	1.904	-8,6%
Brasil			
Açúcar	853	911	-6,4%
Etanol	1.218	1.163	4,7%
Oceano Índico			
Açúcar	1.837	1.541	19,2%
África			
Açúcar	1.530	1.050	45,7%

Nota:

1. Efeito de hedging incluso nas receitas de açúcar no Brasil

3. Resultado Financeiro

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro, 2014	31 de dezembro, 2013	31 de dezembro, 2014	31 de dezembro, 2013
Despesas de juros	(63)	(61)	(178)	(169)
Ganhos (perdas) sobre derivativos de comercialização	(6)	0	(6)	(0)
Reclassificação de ganho de reserva CFH para o resultado	(3)	(1)	(3)	(0)
Perdas cambiais	(94)	(122)	(256)	(322)
Outras despesas financeiras	(1)	(3)	(7)	(13)
Despesas financeiras	(167)	(186)	(450)	(504)
Receita de juros	(0)	1	1	2
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	10	8	5	22
Ganho da reserva CFH para o resultado	5	1	0	2
Ganhos cambiais	46	119	211	280
Outras receitas financeiras	3	5	13	25
Receitas financeiras	64	134	230	331
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(103)	(52)	(220)	(173)

4. Dívida Líquida

(Milhões de R\$)	Dívida Líquida		
	30 de dezembro, 2014	31 de março, 2014	Variação
Circulante	2.327	1.523	52,8%
Capital de giro	452	200	126,0%
Securitização	23	8	183,9%
Financiamento para investimentos	953	747	27,6%
Pré-financiamento para exportação	899	568	58,3%
Não circulante	3.164	2.734	15,7%
Capital de giro	43	51	-15,1%
Securitização	5	6	-10,4%
Financiamento para investimentos	1.452	1.415	2,6%
Pré-financiamento para exportação	1.663	1.262	31,8%
Custo de amortização	(21)	(23)	-10,0%
Dívida Bruta Total	5.470	4.234	29,2%
Em €	1.611	1.413	14,0%
Em USD	2,632	1.890	39,3%
Em R\$	1.241	935	32,7%
Outras moedas	7	19	-60,9%
Caixa e equivalentes de caixa	(1.180)	(682)	73,0%
Dívida Líquida Total	4.290	3.552	20,8%
Dívida Líquida com partes relacionadas	51	15	237,2%
Dívida Líquida + Partes Relacionadas	4.341	3.567	21,7%